



A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Carlota Colen Navarro, filha do nosso consul em Paris, sr. Armando Navarro, cujo casamento com o sr. D. Emilio Delgado y Salcedo se realtsou recentemente n'aquela cidade.—(Cliché Taponier).

**II SERIE—N.º 655**

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv.  
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

Edição semanal do jornal

**O SECULO**

**Lisboa, 9 de Setembro de 1918**

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.

Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

**Ao leitor:** Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envial-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta fazer chegar aos nossos soldados do "front"

# INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

DIRECÇÃO TECNICA DO MEDICO  
**DEGIO FERREIRA**

A maior existencia de Radium da Peninsula: 250 miligramas



*Tratamentos pela Emanatorio e pela agua radiotiva, Raios X, Alta frequencia (darsonnalsação), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia*

Tratamento e cura do **GANGRO**, Angiomas, Nevus vasculares e pigmentares, **manchas do vinho**, Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculoses cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, Puntios, nevrodermites, acne, eczemas, Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites, Uretrites cronicas, blenorragia e suas complicações, Conjuntivites, Ozena. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, nevralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Apontamentos para doentes.

**RUA GARRETT, 61 — Telex. C.-2:570**

## Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telexone 1644

SEDE

Colares-Almoçageme



A ave pode voar com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a caça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

### "REMINGTON" Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 33 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m,m).  
*Obtineis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.*

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company  
Woolworth Building, Nova-York  
E. U. A. do N.

REMINGTON  
UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

M.<sup>me</sup> BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 reis

## Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações .....	500.000\$00
Obrigações .....	325.910\$00
Fundos de reserva e amortização .....	286.400\$00
Escudos .....	950.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

Trabalhos tipograficos em todos os generos Ofic. «Ilustração Portuguesa» — R. do Seculo, 43 —

Reconstituente  
Alimento Phosphatado

**BANANINE MIALHE**

Creanças, Convalescentes,  
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

## M.<sup>me</sup> Virginia CARTOMANTE-VIDENTE



Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro, completa seriedade em todos os negocios desta casa. Consultas todos os dias uteis das 6 ás 18 h. Calçada do Patriarcal n.º 2, 1.º, esq. (Cimo da rua d'Alegria).

Consultas todos os dias uteis das 6 ás 18 h. Calçada do Patriarcal n.º 2, 1.º, esq. (Cimo da rua d'Alegria).

## O torpedeamento d'um submarino



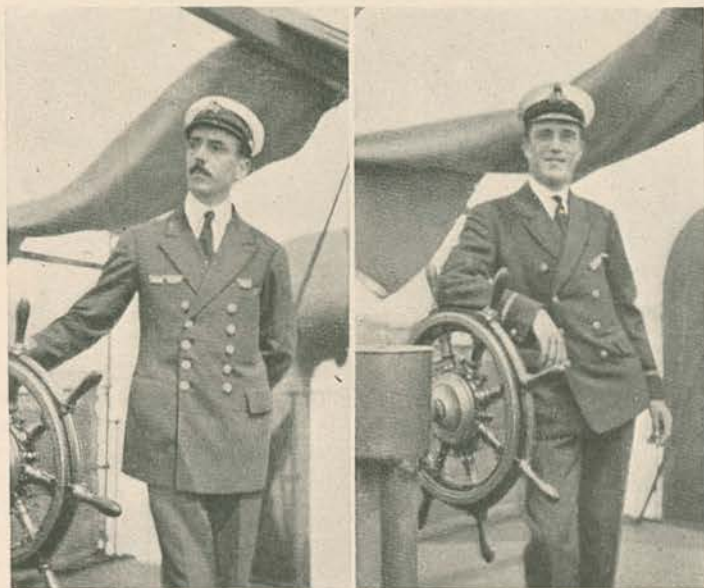
O caça-minas «Augusto Castilho» que sustentou combate com um submarino alemão, ancorado no porto de Lisboa, no quadro dos navios de guerra.

A notícia do afundamento ou pelo menos da grossa avaria d'um submarino alemão, resultante do ataque feito pelo caça-minas «Augusto Castilho», encheu de jubilo todos os portugueses e veio provar mais uma vez o valor e a pericia dos nossos marinheiros a quem nenhum perigo é capaz de fazer recuar e que, em condições de inferioridade relativamente a material, conse-

guem só com heroísmo e competência egualar os seus companheiros ao lado dos quaes combatem na grande luta pela Liberdade e pelo Direito.

O feito do «Augusto Castilho», um pequeno barco de alguns centos de toneladas, arremetendo corajosamente contra um poderoso submarino de 80 ou 100 metros de comprimento, armado de artilharia incomparavelmente superior á sua, sem que houvesse da parte de qualquer dos seus homens um momento de duvida ou hesitação é um dos atos de maior heroidade cometidos pela nossa marinha depois da declaração de guerra á Alemanha. Durante 15 minutos, durou

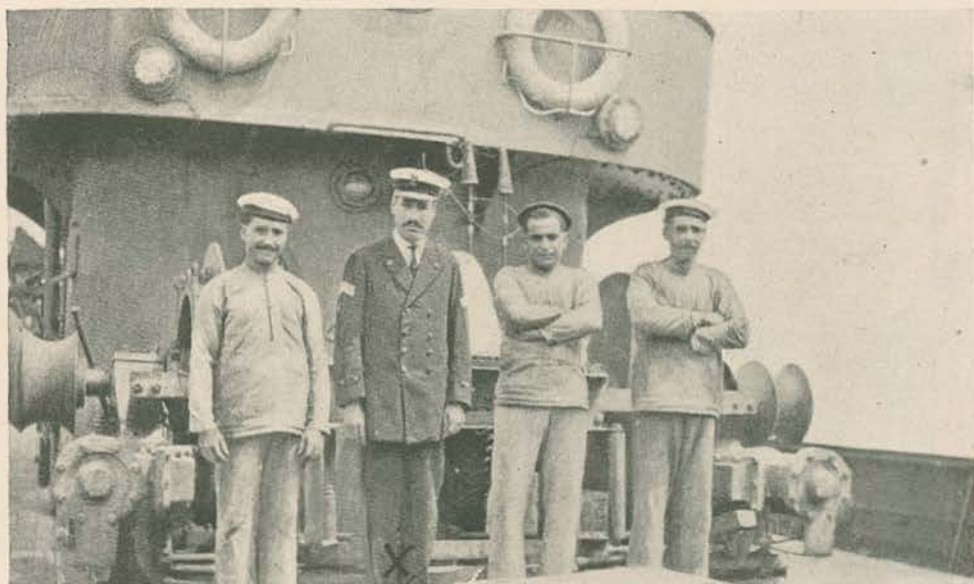
o ataque, disparando o «Augusto Castilho» com a sua minuscula peça uns 22 tiros dos quaes 4 ou 5 acertaram no submarino afundando-o ou danificando-o gra-



1. O 1.º tenente de marinha, sr. Fernando d'Oliveira Pinto, comandante do caça-minas «Augusto Castilho», que dirigiu o ataque contra o submarino alemão.—2. O guarda-marinha, sr. Alberto Augusto Xavier, imediato do «Augusto Castilho», que se distinguiu pela sua coragem e sangue frio na ocasião do ataque.

vemente pelo menos. A sua pouca velocidade impediu o comandante de alcançar o seu intuito que era abalroar com o submarino, mas nem por isso o feito deixa de merecer registro especial no livro d'ouro da nossa armada».

Só depois que o submarino mergulhou é que o caça-minas abandonou o ataque, pro-



A guarnição da peça que fez fogo e afundou o submarino alemão. + O 2.º sargento de marinha, sr. João Nobre, que dirigiu os tiros.



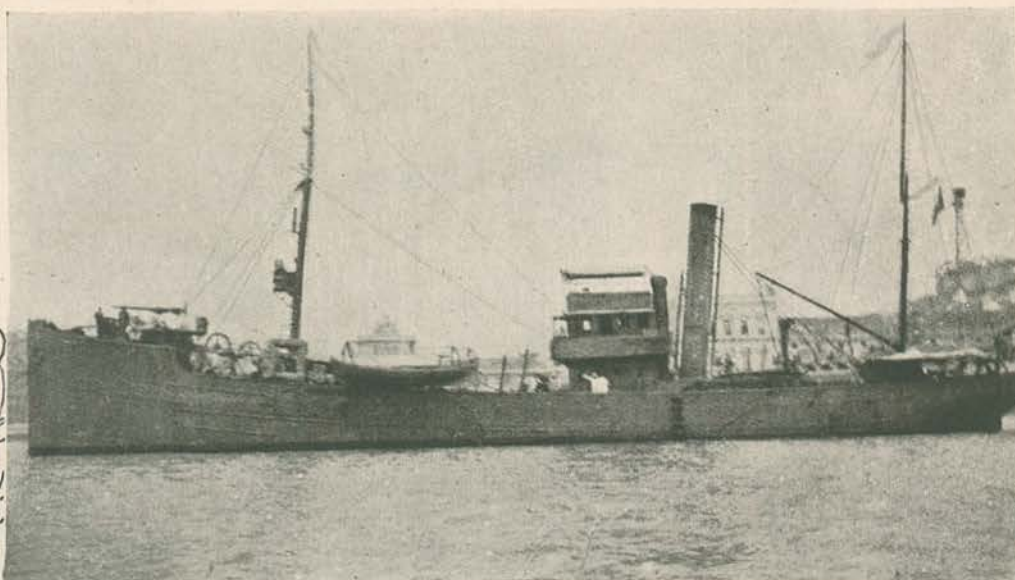
curando então por meio de cachos de fumo escapar ao adversario contra o qual já não possuía armas ofensivas e que o tinha então ao seu dispôr.

Consagrando-lhe hoje estas paginas, presta a *Ilustração Portuguesa* a sua calorosa homenagem aos bravos marinheiros e em especial ao seu valeroso comandante, o 1.º tenente Fernando d'Oliveira Pinto que, sendo um official muito novo, possui já uma brilhante folha de serviços na metropole e ultramar.

Para dar uma nota da disposição de espirito dos valentes soldados durante o combate enquanto a sua vida esteve constantemente em

perigo pois só a impetuosidade e rapidez de ataque impediram o submarino de despejar a sua poderosa artilharia contra o «Augusto Castilho», basta dizer que o imediato Alberto Xavier, destacado para a pôpa para dirigir o lançamento das minas caso fosse possível, pedia ao comandante que lhe enviasse um cigarro para quebrar um pouco a *monotonia do combate*.

São assim os soldados de Portugal: valentes até ao sacrificio; audaciosos até á temeridade e conservando, mesmo nas situações mais perigosas e dificeis, na ponta da lingua o dito, a frase de espirito característica da raça portuguesa!



1. A tripulação e a officialdade do caça-minas Augustus Castilho. 1. O comandante; 2. O sargento que dirigiu os tiros; 3. O imediato.—2. O caça-minas «Augusto Castilho».

## UM GRANDE BISPO

D. Antonio José de Sousa Barroso, o venerado bispo do Porto que descança agora no humilde cemiterio da sua aldeia natal de Remelhe, desceu ao tumulo entre as mais sentidas homenagens de admiração, de respeito e de saudade dos seus compatriotas. As virtudes d'esse padre e d'esse cidadão modelar, submetidas a rudes provas desde as campanhas missionarias das duas Africaes e da India até ás horas sombrias e graves da Separação, afirmaram-se cada vez mais sublimes no decurso dos anos, cercado de uma luminosa aureola de bondade a sua insinuante figura de apóstolo que atravessou o mundo com os olhos fixos nos exemplos evangelicos. O missionario Barroso ascendeu ás honras do solio e do báculo não por favor ou complacencia de alguem, mas porque os seus largos serviços na propaganda fervorosa da civilização cristã e do nome portuguez lhe deram di-



O sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto

*(O mais recente retrato do illustre prelado, tirado em Coimbra, na fotografia Rasteiro, quando do seu desterro n'esta cidade, e gentilmente cedido á Ilustração Portuguesa pelo distinto fotografo, sr. A. Rasteiro, autor do «cliché».*

reito áquele premio que, afinal, haveria de ser, ao cabo da existencia, o agravamento do peso da sua cruz. O bispo do Porto conservava sob as sumptuosas vestes prelaticias a mesma santa simplicidade que era timbre do seu caracter quando regava com o suor do rosto os sertões do continente negro. Até o instante em que os redditos da mitra portuense lhe proporcionaram o ensejo de espalhar, a plenas mãos, os beneficios materiaes pelos seus subditos desafortunados, D. Antonio Barroso não amealhou em beneficio proprio ou dos parentes coisa nenhuma. Ha oito anos, a sua longani-

midade, duramente experimentada, sofreu a privação dos meios que lhe permitiam exercer muitas obras de misericordia e passou ele a viver do patrocínio financeiro dos subditos a quem a sorte do pastor comoveia. D. Antonio Barroso, ao atravessar, dormindo o sono eterno, dentro do seu ataude, as ruas da cidade da Virgem, recebeu a consagração de todas as classes, traduzida mais eloquentemente nas lagrimas silenciosas do povo anonimo, do que nas pompas funebres e no aparato do cortejo imponentissimo que acompanhou os seus despojos.

# AS NOSSAS TROPAS EM FRANÇA



1. Manuel Francisco Monte Junior, primeiro cabo «chauffeur» do S. P. M.

2 D'amantino Teodoro Parente, soldado de infantaria 18.



Soldados de infantaria. Da esquerda para a direita: André Assunção, Joaquim Coutinho e Antonio Pedro.



4. José Luiz da Costa, motociclista 483 da S. T. A.

5. Manuel Pires Carneiro, segundo cabo sergente do S. P. M.



A guarnição da 1.ª bateria do 2.º grupo C. A. P. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: J. Antonio e J. Tomaz.—2.º plano: J. Inacio, Agostinho Lói, Francisco Manuel e J. Camara—3.º Segundo sargento Francisco Carvalho, J. Agostinho, E. Cabido, Domingos Sereno e Francisco Correia.



7. Manuel Móra Féria, primeiro cabo de engenharia no G. Q. G. B.—8. Gregorio Faria, soldado de infantaria—9. Grupo de soldados de infantaria, que se encontram em Paris aguardando oportunidade para regressarem a patria. Entre eles, no primeiro plano, vê-se o soldado de infantaria 14, José Pereira Miguel (+)—10. João Marques, soldado da 2.ª companhia de infantaria 19, um dos melhores atiradores da sua companhia, ferido no combate de 16 de março ultimo.—11. Antonio Passos Viana, segundo cabo sergente do S. P. M.

## A XIV turma intensiva da Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos



Uma fase dos exercicios da infantaria: Os alunos da E. P. O. M. avançado em linha para uma posição que vão ocupar.

O nosso paiz, para poder exercer o esforço militar proporcional ás suas forças, teve de ir procurar, á semelhança de todas as outras nações envolvidas na guerra, nas classes civis, os elementos de organização e comando necessarios

quantada por professores da Universidade e do liceu, magistrados, antigos governadores civis, sacerdotes e altos burocratas. Ali vimos, nos seus exercicios finaes, o sr. dr. Abranches Ferrão, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, dr. Vasco Borges e Andrade Freire, antigos governadores civis, drs. Hipolito Raposo, Lopes d'Oliveira e Piçarra Gouveia, profssores de ensino secundario e superior, dr. José d'Ataíde, diretor da repartição de turismo, dr. Garcia da Costa e Fialho Gomes, conservadores do registo predial, etc., etc. As provas decorreram por forma absolutamente impecavel,



Os alunos da arma d'infantaria da E. P. O. M. dirigindo-se para o local onde se realisaram os exercicios.

ás grandes unidades militares que tem de manter em Africa e na França. E' assim que desde que foi declarada a nossa beligerancia, a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos vem fornecendo ao exercito, recrutados nas classes civis, os officiaes que carecemos para preencher as necessidades dos quadros.

Acabou agora, com grande aproveitamento e brilhantismo, a sua instrução intensiva a XIV turma d'uma escola, fre-



Um grupo de alunos da E. P. O. M. descansando depois dos exercicios.

o que se deve, sem duvida, ao método de ensino e de treino seguido pelo instrutor da turma, o tenente Andrade e Sousa, oficial distintissimo que, com um tato muito especial e sem quebra de disci-



Depois dos exercicios: Os alunos da E. P. O. M. descendo a encosta em direção a Algés.



A caminho do quartel

plina, soube fazer de cada discipulo um militar e um amigo, consolidando os creditos de que vem gosando a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.



Grupo de todos os alunos da arma de infantaria da Escola Preparatoria dos Officiaes Milicianos

(Clithés Benotiel).



## Reunião em Paris do Comité Permanente Inter-aliados para os mutilados da guerra



Sessão na manhã de 25 de julho de 1916.—1.º plano, da esquerda para a direita: Dr. Percy Boyden, cirurgião chefe da esquadra (Inglaterra), Laskosky, representante da Cruz Vermelha (Russia), Charles Krug (França), 2.º plano: General Deruelle (Belgica), major Brereton (Inglaterra), major general sir William Russel (Inglaterra), dr. Bourrillon (França), coronel Michailwitch (Servia), professor Jean Camus (França), dr. José Pontes (Portugal), dr. Marcel Stassen (Belgica), dr. Sanborn (America), tenente Ville de Chabrolle (França), 3.º plano, em pé: coronel Stanton (Inglaterra), coronel Finley (Canadá), coronel Mac Larren (Canadá), dr. Leclerc (Belgica), Alleman (Belgica), dr. Atchwoitch (Servia), professor Chevalley, Italia.



Sessão na manhã de 26 de julho de 1916.—1.º plano, da esquerda para a direita: Coronel Mac Larren (Canadá), coronel Finley (Canadá), coronel Stanton (Inglaterra), Charles Krug (França), professor Chevalley (Italia), Alleman (Belgica), 2.º plano, da esquerda para a direita: major general sir William Russel (Inglaterra), dr. Miller (America), miss Grace Harper (America), dr. Bourrillon, presidente do Comité Permanente (França), professor Jean Camus (França), Vallon (França), coronel Michailwitch (Servia), dr. Marcel Stassen (Belgica), dr. José Pontes (Portugal), dr. Sanborn (America), Melin (França).

# Exposição de frutas



Um aspêto da exposição de frutas que os distintos horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos instalaram na sucursal do *Seculo* no Rocio.

**F**OI esplendida a exposição de frutas realizada na sucursal do *Seculo*, no Rocio, pelos grandes horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, revertendo a importancia da sua venda a favor do cofre de beneficencia do mesmo jornal e para o qual os mesmos bemfeitores por

vezes teem concorrido. Os exemplares expostos, todos das melhores castas que ha no paiz, aguçaram o apetite das pessoas que os admiraram e que os pagaram por bons preços. A concorrencia durante os dias da exposição foi sempre numerosissima, a qual se não fartou de elogiar os seus organizadores.



A' saída da exposição, vendo-se os expositores sr. Allano Moreira da Silva (X) e seu irmão o sr. João Moreira da Silva.

(Clichés Benoliel).

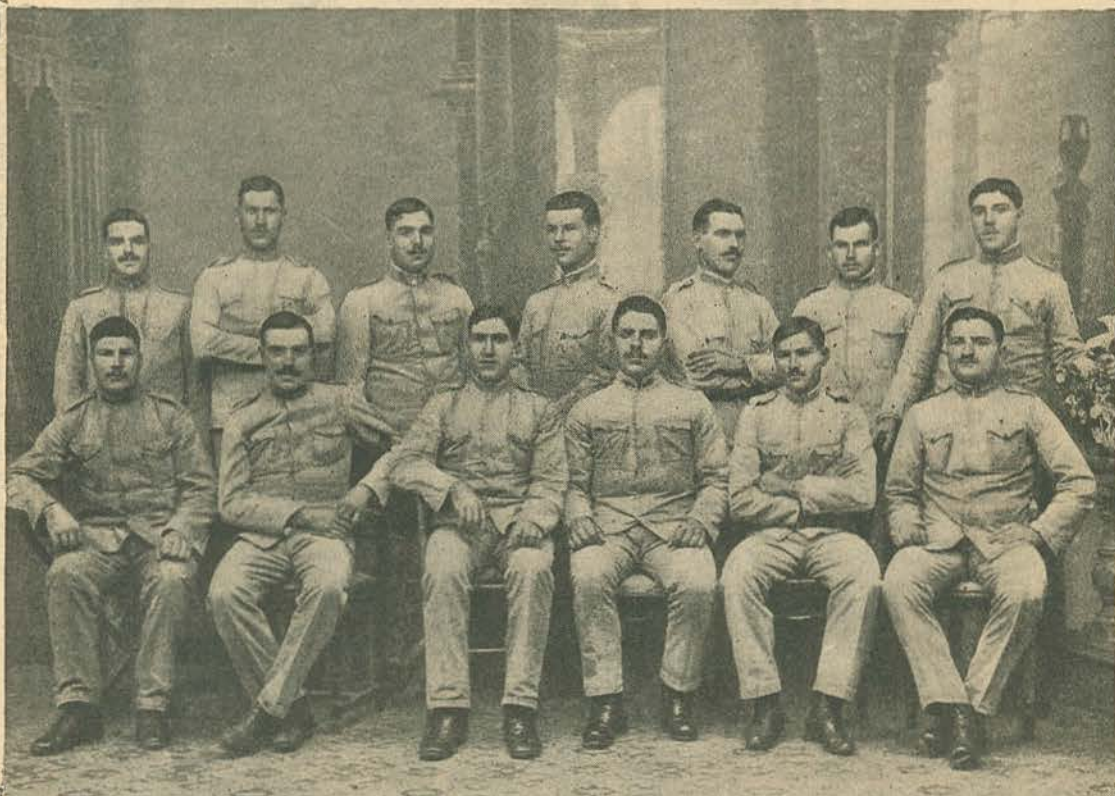


NO DIA DA COMEMORAÇÃO DA INDEPENDENCIA DA AMERICA DO NORTE.—Um aspêto da brilhante parada militar efetuada em New-York, que constituiu um dos mais interessantes numeros do programa dos festejos, a que o nosso paiz concorreu tambem.

(Cliché obsequiosamente cedido à Ilustração Portuguesa)



Grupo de soldados de infantaria 23 destacados na Vila Sá da Bandeira, no Lubango. Da esquerda para a direita, sentados: primeiro cabo Francisco de Campos e José Augusto Ferreira.—De pé: Antonio Rodrigues d'Oliveira, José L. da Silva, Joaquim Gomes e Gullherme Ferreira.



Grupo de soldados da 1.ª companhia do batalhão de artilharia de guarnição, destacados no Funchal.—Da esquerda para a direita, sentados: Joaquim Vieira, José Fonseca Junior, Joaquim Serra, João do Nascimento, Manuel Lopes e Armindo Pires —De pé: Antonio Luiz, João Neves, Luiz Gomes, José Luz, José de Oliveira Junior, Francisco Luiz e João Carvalho.

## SERVIÇO DE SAUDE BRITANICO



Como decorre a vida dos convalescentes n'um salão aristocratico transformado n'um hospital, ao serviço da Cruz Vermelha Britanica.



N'um hospital da Base d'Operações. — Feridos ingleses que foram transportados para fóra da enfermaria afim de poderem deliciar-se com o aprasivel tempo que estava. Um d'eles, o da esquerda, tem ao colo a sua *mascolte*, um pequeno gato preto, que sempre o acompanhou.

## A contra-ofensiva dos aliados



Canhão inglês de grosso calibre que contribuiu eficazmente para o recuo dos alemães

A artilharia inglesa, entre a qual se contam muitos dos nossos bravos artilheiros do antigo C. E. P., sob as ordens de officiaes portugueses, tem prestado incomparáveis serviços na actual situação militar. A ela, assim como á dos outros aliados se deve a magnifica preparação que facilitou a tarefa da infantaria, resultando o bom exito das operações.

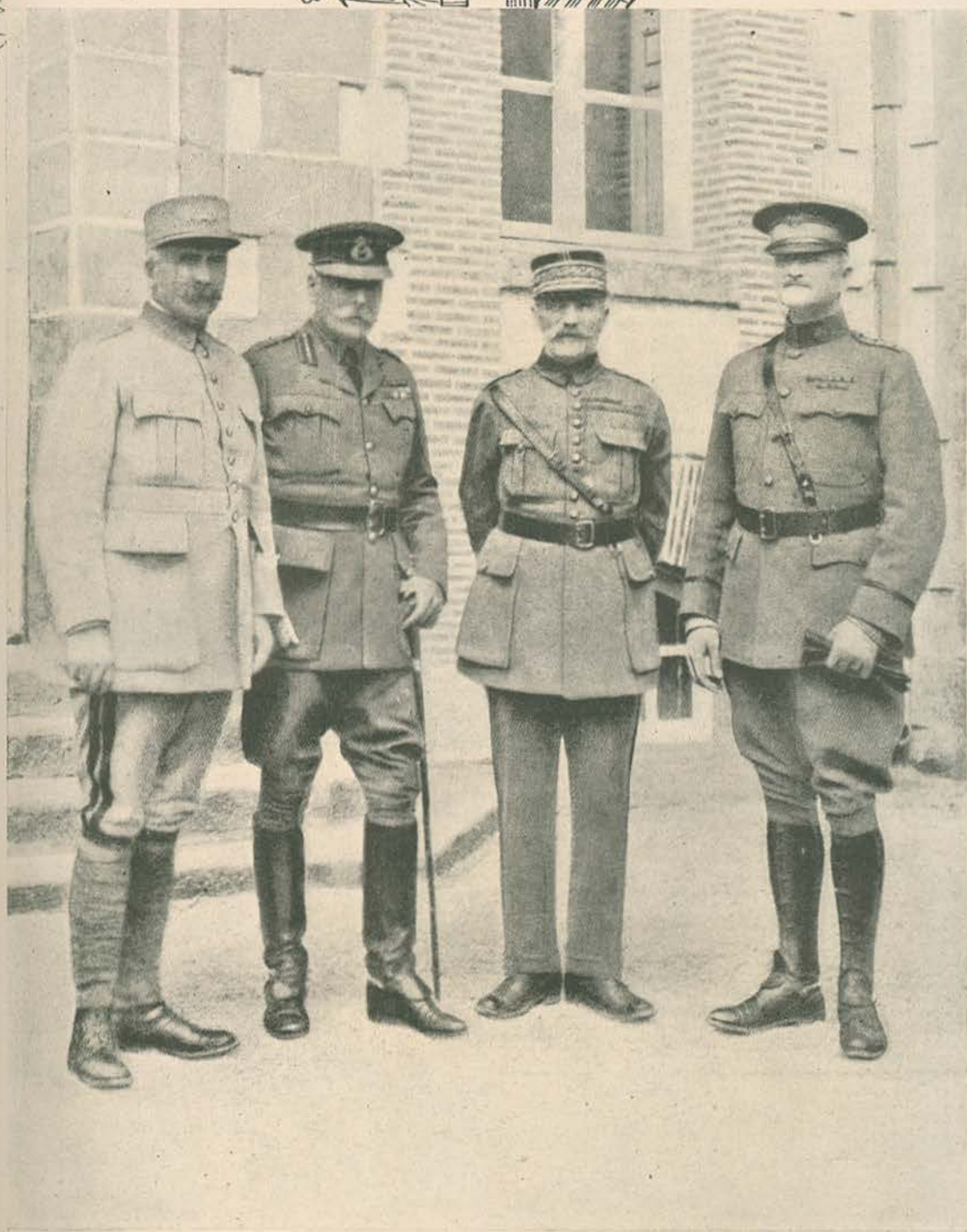


Um pequeno embaraço com um grande canhão



No transporte de munições para artilharia. Seguindo pelo caminho mais curto

(Clichés da secção fotografica do exercito britânico).

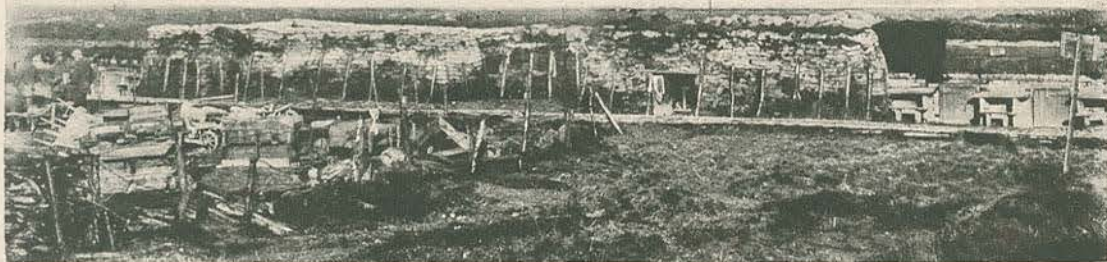


CHEFES MILITARES ALIADOS. — Da esquerda para a direita: General Pétain, comandante dos exercitos francezes; Marechal Sir Douglas Haig, comandante dos exercitos britanicos; Marechal Foch, comandante em chefe dos exercitos aliados, e General Pershing, comandante das forças americanas em operações na frente ocidental.

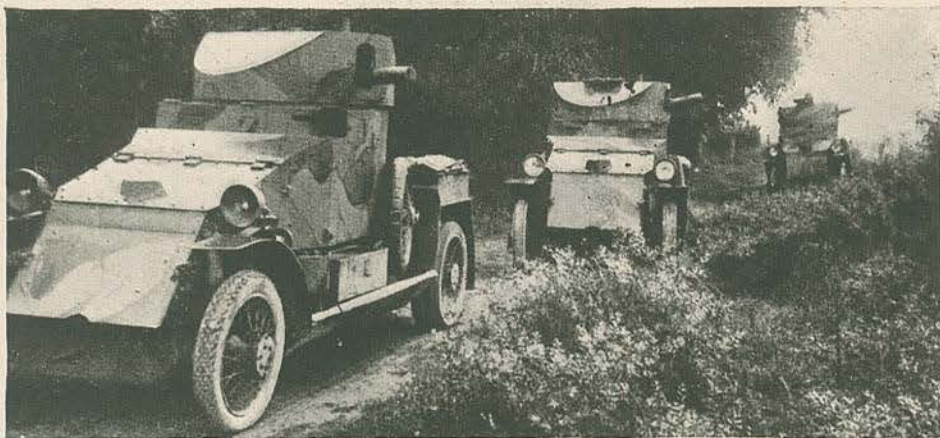
Os sucessos ultimamente realizados na front contra os alemães e que tanto tem distinguido as ações dos exercitos aliados, devem-se ao acertado acordo entre os chefes militares dos mesmos aliados, que tem sempre reuniões antecipadas em que concertam os seus planos.

Esta fotografia, reproduzida de *L'Illustration*, apresenta os mesmos chefes após uma reunião no grande quartel general, da qual resultou o admiravel plano de ataque ao inimigo, que o obrigou a recuar algumas dezenas de kilometros.





NAS TRINCHEIRAS DA FRENTE BELGA.—Farapeitos feitos com sacos cheios de terra

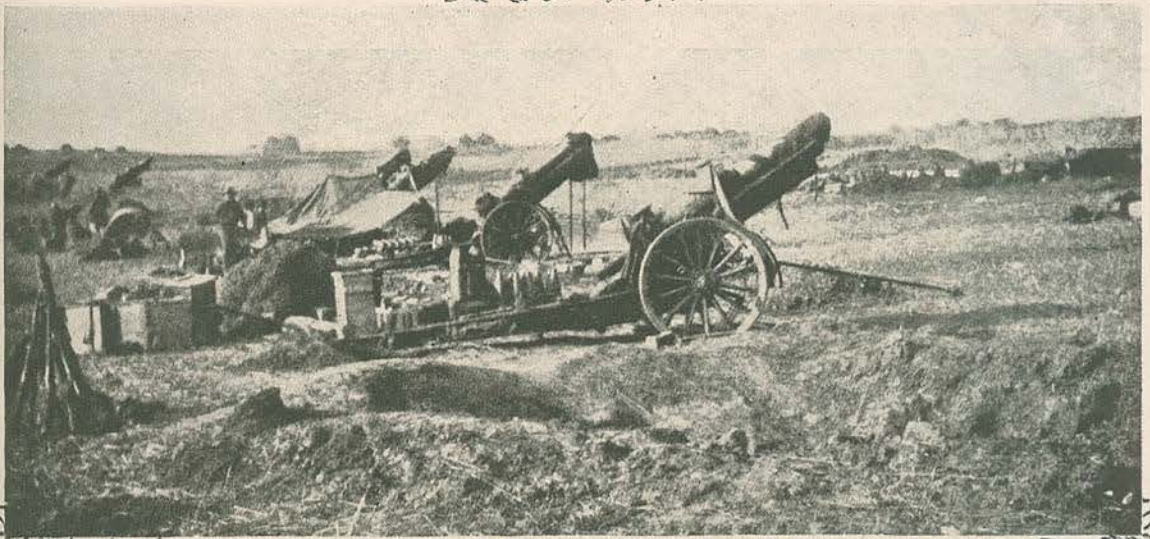


Auto-canhões do exercito belga que tem executado, desde o começo das hostilidades, grande numero de *raids* ás linhas inimigas, com uma indescritivel audacia.



Perto de Aschoop. Terreno sob a ação do bombardeamento  
(Clichês da secção fotografica do exercito belga).



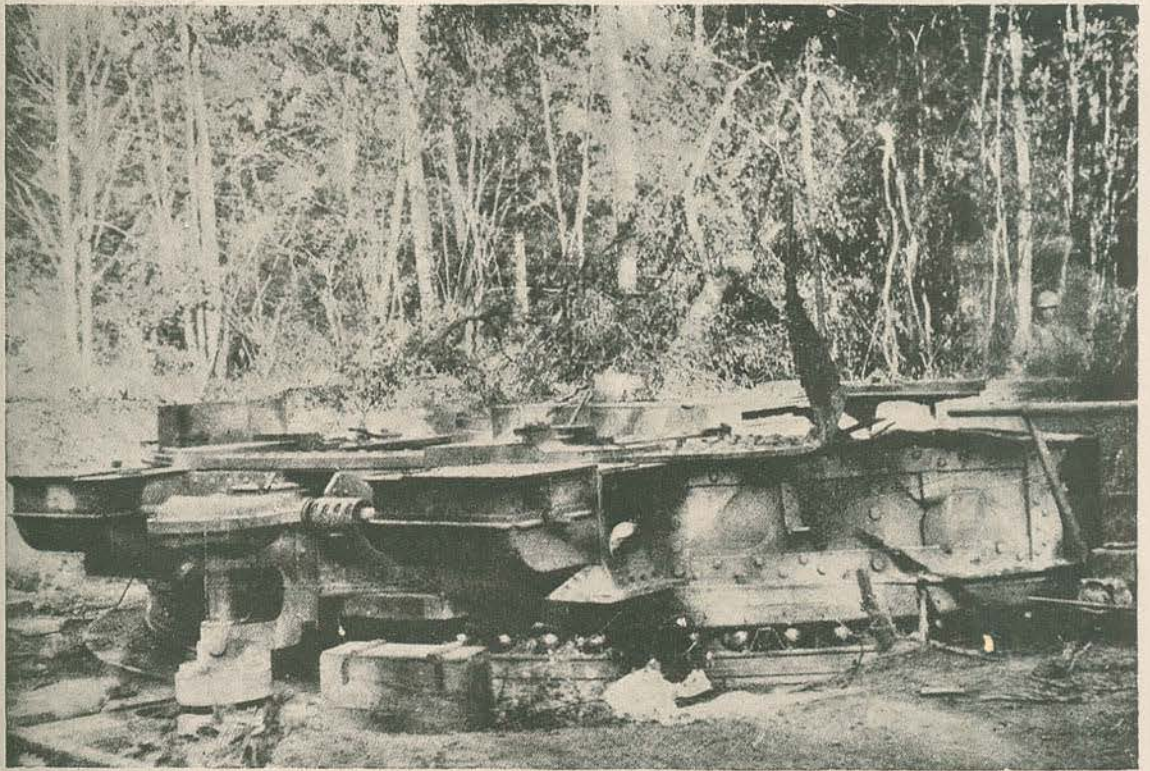


Um a bateria de obuzes americana

## ARTILHARIA PESADA

As duas fotografias d'esta pagina representam, a primeira a admiravel posição da artilharia americana na grande contra-offensiva perto de Soissons e que tanto influiu no resultado obtido pelos aliados n'essa ação que tão caro custou aos ale-

mães, e a segunda a plataforma do canhão alemão de grande alcance que se supõe ter, desde Brécy, bombardeado Paris durante muito tempo, causando á linda cidade importantísimos prejuizos e á sua população constantes intranquilidades e sobressaltos.



A plataforma do grande canhão alemão



## UM "CINEMA" N'UM HOSPITAL AMERICANO EM FRANÇA

OS americanos, práticos em todas as manifestações da vida, descobriram uma engenhosa maneira de proporcionar aos seus feridos que não podem abandonar o leito nem a posição em que estão deitados, um passatempo em que por momentos lhes façam esquecer os trabalhos afanosos de batalhadores nas trincheiras e as dô-

res provocadas pelos ferimentos recebidos nos campos de batalha. Assim, instalaram na enfermaria de um hospital seu na França um *cinema* cujo *écran* é fixo no tecto afim dos doentes, sem se moverem, poderem admirar as suas projeções, como se vê d'esta fotografia que reproduzimos da *The Illustrated London News*.

## O heroico comandante Vuillemin



1. O tenente H..., observador do comandante aviador Vuillemin, ve do 8.º aeroplano derrubado por este chefe da aviação franceza, atualmente o Az dos Azes dos aviadores de bombardeamento.—2. Destroços do aeroplano derrubado pelo comandante em chefe de esquadrihas francezas Vuillemin, duas horas depois de cair no campo americano.—3. A 8.ª vítima alemã do comandante aviador Vuillemin, caída em S... no campo americano. A fotografia foi tirada pelo capitão americano S...—(Clíchés expressamente autorizados para a *Ilustração Portuguesa*, com especialidade a 2.ª que é publicada pela primeira vez).

VUILLEMIN, o atual Az dos Azes do exercito francez, foi recentemente elevado ao posto de comandante em chefe das esquadrihas francezas, em homenagem á sua habilidade, á sua audacia e, sobretudo, ao seu espirít de sacrificio. Desde então, parece, o seu ardor combätivo e a sua energia tomaram um notavel incremento. N'um limitadissimo espaço de tempo, o bravo comandante da aviação franceza abateu oito aeroplanos alemães, com os quaes havia travado renhidos combates, em que se houve com exito, graças á sua magnifica coragem e inalteravel sangue-frio.

Ao exercito francez, a quem tem prestado importantes serviços, acaba Vuillemin de manifestar eloquentemente que pode contar com os observadores e pilotos-aviadores, que os perigos e as dificuldades jámais deterão.



Os noivos á saída da igreja de S. José  
(Cliché do distinto amator alferes sr.  
Everard Martins).

Realisou-se ha dias o enlace matrimonial do aluno de medicina da Universidade de Coimbra sr. Rui Sarmiento com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia de Melo e Sousa, filha do sr. José de Melo e Sousa, presidente do conselho d'administração dos Caminhos de Ferro Portuguezes e director do Banco Commercial de Lisboa.



Creanças que tomaram parte na comedia *A Cigana*, represen'ada na Quinta Monte Leite, em S. João do Estoril, propriedade do sr. João Caetano Lopes, socio da casa Tota.—(Cliché da fotografia Lima de Lisboa).



Sr. Lopo Nogueira, distinto colaborador fotografico da *Ilustração Portuguesa*.

Um grupo de creanças, cujas familias se encontram veraneando em S. João do Estoril, desempenharam n'uma festa de caracter intimo, que resultou brilhante, uma comedia *A Cigana* expressamente escrita para a mesma, em que deixaram afirmadas as suaz qualidades de excelente interpretação e que foram muito elogiadas.



Um trecho da Praia das Maças

(Cliché do distinto amator sr. Lopo Nogueira)



O BRASIL NA GUERRA. — Missão militar do Brasil que está tratando em Paris da participação da florescente republica sul-americana na guerra. Da esquerda para a direita, no primeiro plano, os srs.: Capitão dr. Assis, major-adido militar; Malon d'Angrogne, ministro do Brasil; Dr. Olyntho Magalhães; General Aché, chefe da missão; Major Breand, oficial francez; Major médico, dr. Bulcão; Tenente-coronel Borba; Tenente-coronel Artur Leite de Castro, sub-chefe da missão militar; 1.º tenente Rego Barros, No 2.º os srs.: Capitão-médico dr. Meira; Capitão-tenente Demoorik; Capitão-médico Cleomenes Siqueira; 1.º Tenente de infantaria Aché; 1.º tenente de cavalaria Barcelos; 1.º tenente de cavalaria Pessoa; 1.º tenente de cavalaria Regueira; 1.º tenente de Artilharia Euhank da Camara; 1.º tenente Aréas. No 3.º os srs.: Major de infantaria, Polyguara; 1.º tenente de infantaria Onyfr; Capitão-médico Alarico Damasio; Capitão-médico Sousa Ferreira, No 4.º os srs.: 1.º tenente-médico Carlos Fernandes; 1.º tenente de artilharia Andrade Neves; Capitão de infantaria Proçedez. (Cliché expressamente autorizado para a «Ilustração Portuguesa».)

**AOS AGRICULTORES,**

# Fertilisador Radioativo H. B. C.

Produto radioativo empregado com grande successo nas culturas de Trigo, Cevada, Fava, Centeio, Aveia, Milho, Vinhas, Arroz, Grão, etc., etc., e em todas as outras culturas, onde produz um aumento de produção que vai de 30 % a 80 %.

De incontestavel acção inseticida combatendo a ferrugem dos trigos, a podridão das batatas e inumeras molestias que atacam as varias culturas.

## VINHA

Com o emprego de 60 gramas de Fertilisador Radioativo H. B. C. por cepa adulta por forma a ficar em contacto com as raizes, não só se obtem uma maior produção como melhoria de qualidade de fruto.

Além d'isso o Fertilisador Radioativo H. B. C. pela sua acção de inseticida, defende a vinha dos fortes ataques de mílium, Black rot, etc.

Milhares de atestados de todos os pontos de Portugal e Hespanha atestam os grandes aumentos de produção de vinho e melhoria de qualidade nos vinhedos em que empregaram o Fertilisador Radioativo.

Mandamos copias d'esses atestados a quem os requisitar.

Preço do Fertilisador Radioativo H. B. C., incluindo sacos:

- 1.000 kilos Esc. 60\$00 (Em sacos aproximadamente de 70 kilos).*
- 500 kilos Esc. 33\$00 (Em sacos aproximadamente de 70 kilos).*
- 40 kilos Esc. 3\$00 (1 sacco dóse minima por hectare de terreno).*
- 20 kilos Esc. 1\$80 (1 sacco dóse minima por meio hectare de terreno).*
- 10 kilo. Esc. 1\$20 (1 sacco dóse minima por 2 500<sup>m</sup> de terreno)*

Remetem-se folhetos descrevendo o Fertilisador Radioativo H. B. C. a quem os pedir

**PARA TRATAR E MAIS INFORMAÇÕES, DIRIGIR-SE A**

**Henry Burnay & C.<sup>a</sup>**

**RUA DOS FANQUEIROS**

**ALIPIO MOUTINHO**

**Rua Fernandes Thomaz, 223—PORTO**

*N. B.* — A todo o requisitante que mandar pelo correio encomendas acompanhadas da respectiva importancia em vale do correio, notas ou cheques s/Lisboa, ser-lhe-ha immediatamente remetida a senha com a remessa respeitante á expedição da encommenda para a estação do caminho de ferro do paiz que indicar.



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## A velhinha da ponte



—Sempre é bom estar de bem com Deus e com o diabo; tanto mais que vá lá saber-se onde está Deus e onde está o diabo!



## PALESTRA AMENA

### «O outro» e «X»

Os leitores devem ter notado—por que decerto não o haverão distraído preocupações de importância, n'esta ocasião em que tudo corre facil e maravilhosamente—que esta secção foi durante tres numeros assinada por *O outro* e não por *J. Neutral*, assim como a do *Em foco* em vez de ser assinada por *Belmiro* o foi por *X*. Qual o motivo da substituição, com a qual, aliás, o leitor só teve a ganhar?

Ai! a razão consiste em que *X* e *O outro* são individuos de organismo forte, resistente, saudavel, enquanto que *J. Neutral* e *Belmiro* são pessoas debéis, mal constituídas, andando por arames. Por outra: durante vinte e tantos dias os dois ultimos cavalheiros referidos estiveram com a *hespanhola*, e os dois primeiros tiveram a amabilidade de os substituir, não só porque tem muito talento e qualquer genero literario lhes é familiar, mas tambem porque não ha mal que lhes chegue, ainda mesmo que venha disfarçado com as gentilezas das nossas formosas visinhas de além Guadiana.

Não lhes diremos que a companhia da intrusa seja de todo desagradavel; primeiro, a temperatura do atacado trepa até um numero de graus tão elevado que o medico hesita se ha de aplicar o simples termometro centigrado, se o piometro dos altos fornos, e então o delirio apodera-se do paciente, que tem visões do inferno mas tambem as tem do céu; depois, graças a certas mixordias que dão pelos nomes de creogenina e de Rhódine, o incendio extingue-se e entra-se em plena região polar, n'uma depressão e n'um alheamento que aniquila todas as forças, que anula a personalidade, que produz a sensação do nada. E' desagradavel essa segunda frase? Talvez não: pelo menos, passada ela, tem-se a sensação de que o não foi: enquanto havia durado o estado algido e indifferente tinha desaparecido a opressão da guerra, como o cuidado das subsistencias caras, a ancia de angariar meio quillo de assucar, o receio das revoluções eminentes, do regresso á Republica velha ou do ingresso da Republica novissima, a anciedade de ver chegar a 2.<sup>a</sup> feira e consequentemente de ter de escrever a *Palestra amena*...

E um belo dia entra-se na convalescença, quando se não vai d'esta para melhor. Começam os pequenos passeios ao pé de casa, volta a realidade pouco a pouco, e á medida que os passeios se alargam essa realidade é mais palpavel, mais incomodativa, mais brutal. Saudam palavras amigas, sim, mas exigem-se as senhas para o petroleo, sabe-se que só ha pão para quinze dias, tem de se pagar ao medico e á botica, é-se obrigado, sob pena de recaída, a uma super-alimentação que leva á falencia completa...

Estamos em que a *hespanhola* tem

as suas vantagens. Quanto mais não sejam as que apontámos, para o leitor, e nos obrigam a apresentar os nossos agradecimentos a *O outro* e a *X*.

J. Neutral.

### Agora vai

Levou tempo a chegar o mau cheiro da Morgue ao ministerio da justiça, mas por fim lá chegou. O respètivo titular sentiu a pitada, esta atinguu até a presidencia e de aí a aproveitar-se novo estabelecimento com as condições higienicas devidas, não vai senão um passo—que lá para o ano de 2:000 se dará.

Sabe-se agora, por mais inverosimil que seja a revelação, que alguns funcionarios da Morgue morreram por infecções cadavericas; que na area das proximidades do edificio se não pode viver; que as analyses legais se não podem efetuar nos cadáveres; etc., etc.

Tudo isto veiu á supuração de repente e sabe-se ainda outra coisa: que os



restos das vitimas do incendio da Madalena lá se encontram *fixes*, á espera que os medicos se pronunciem.

E' claro que ao mesmo tempo se descobriu que d'este estado de pessoas e coisas ninguem teve a culpa, de modo que não ha réus a castigar, o que aliás acontece sempre que entre nós se descobrem irregularidades de grande vulto. E agora com mais razão do que nunca, visto que com as providencias anunciadas tudo se virá a remediar, menos talvez as mortes e doencas provocadas—mas isso é o menos.

Vamos, finalmente, saber se os inquietos do predio da Madalena morreram queimados ou de febre tifoide.

### Ora pois...

Façam favor de ler este anuncio d'um jornal de 1 do corrente:

«*Jogode roleta*. Um grupo de pessoas finas vai tirar licença para este jogo em familia, para se não desprestigiar em clubs publicos. Admite socios de posição.»

Vê-se que é gente de vergonha, a quem a licença de modo algum deve ser negada.

Mas onde diabo será a repartição das patifarias?

## Medicina



Como vai de saude o meu amigo?  
—Eu, cada vez pior! Não imagina! Não me larga esta tosse, esta mofina; Só acharei alivios no jazigo...

—E esse mal é recente ou é antigo?  
—Nem sei! Tenho exaurido a medicina E tomado mil drogas, que ela ensina; Porém melhoras, é que não consigo.

—Porque não ha de agora exprimentar Um remedio, que muito lhe convem, E que é duma eficacia singular?

Demais a mais sem lhe custar vintem! E muitisimo simples: é tomar Alguma coisa, que lhe faça bem.

LUIZ CALADO NUNES.

## Ondas

Na penultima semana registou-se um calor abrazador nas regiões destemperadissimas, mas a que costumam chamar temperadas, do hemisferio norte e ao mesmo tempo um frio excepcional em certos pontos do hemisferio sul. Assim, afirma um jornal que no Rio de Janeiro passou uma onda de frio, bai-



xando o termometro a 25 graus negativos.

Pedimos licença para observar que a informação é incompletissima, porque não nos diz qual foi o termometro adoptado. Muito provavelmente trata-se d'algum novo aparelho, inventado ultimamente, que marca zero graus na temperatura da agua morna.

Deve ser isso.





### A vindimadeira

Vá, moça trigueirinha, viva e lesta  
No corte d'esses cachos de oiro e luz!  
Tens logo duas horas para a sesta  
E faltam poucos dias para a festa  
Do Coração sagrado de Jesus.

Então descancarás d'essa fadiga,  
De andar curvada e de subir o'outreiro;  
Canta, que não ha nada, rapariga,  
Como é a distração d'uma cantiga  
Para tornar o tempo mais ligeiro.

Não fiques tanta vez de olhar perdido  
No moço que na dorna as uvas deita,  
Porquanto o resultado é já sabido:  
Quem traz duas tarefas no sentido  
Nenhuma, na verdade, faz perfeita.

Escolhe as uvas; corta as mais queimadas,  
Engeta as que tiverem mau sabor,  
Que por serem as moças descuidadas  
E' que dão tão mau vinho as lagaradas  
E é que se estraga geralmente o amor.

Já deixas para traz uma videira  
Que dava meio cesto dos vindimos;  
Quantas vezes também d'essa maneira  
Choramos n'uma vida de cancelra  
O que por não querer não conseguimos!

Olha que são uns dias de fartura;  
Como o dono por habito consente  
Que as raparigas matem a secura  
Na fruta mais criada e mais madura,  
Todas vocês abusam largamente.

Quando mais gósto, ó moça trigueirinha,  
Da tua boca e minha perdição,  
Não é quando tu andas pela vinha:  
Sabem-lhe os beijos, dizem, a grãinha,  
Perde o travo que tem por condição

A ponto que as abelhas sequeiros  
Das fontes puras do aloirado mel,  
Voltando thudidas e guiosas  
Julgam teus labios petalas de rosas  
Enspadas em vinho moscatel...

Belmiro.



Roba Vieira

### Os ultimos recursos

Noticiam os jornaes de Londres, com a maior seriedade, que os alemães estão lançando mão dos ultimos recursos na região de Bapaume, transportando os musicos para a linha de combate.

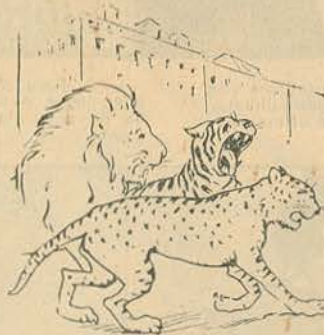
Compreende-se e o caso não é tão inocente como á primeira vista parece. Quanto a nós trata-se d'um plano verdadeiramente diabolico, o qual consiste, se os generaes alemães se virem perdidos, a mandar tocar pelas bandas algumas das mais scientificas operas de Wagner: esperam que os aliados não resistam á chifrineira e fujam a sete pés.

### Mandado de despejo

Correu durante a semana a extranha nova de que á direcção do Jardim Zoologico ia ser intimado mandado de despejo pelo respeitvo senhorio, o que significava a imediata abertura das gaiolas e jaulas e consequente liberdade dos seus habitadores.

Já de pouco nos admiramos n'este paiz, de modo que a noticia deixou-nos indifferente e encontrou-nos absolutamente credulos; anda por aí tanta fera em liberdade, que um cento mais ou menos não viria influir sensivamente no resultado, qual é o de termos de lhes satisfazer a voracidade e o de nos

sujeitarmos ás caricias das garras. Parece até que, longe de causar susto, a noticia causou alegria n'algumas familias. Houve logo quem se offercesse para aboletar o hipopotamo, o



boi-cavalo e outros animaes curiosos, não falando na multidão de pess. as que offerceram a sua casa aos bichos comestiveis, como galinaceos e outros.

Os avestruzes, por exemplo, vinham do ceu aos trambulhões, porque davam cabideia pelo menos até ao fim da guerra.

### Livros, Livrinhos e Livrecos

A Ermida de Castromino, de A. A. Teixeira de Vasconcelos—A Empreza Luzitana Editora está reproduzindo algumas das obras primas da nossa li-

eratura, prestando-nos assim um serviço muito de elogiar. A ultima publicada é a *Ermida de Castromino*, que recomendamos aos amadores de belas letras, como modelo de linguagem e de concção.

Se os novos lessem os velhos! *Dias que passam, dias que ficam*—E' muito curioso este livro, aproveitamento, pela sr. D. Maria de Gondarem, de muitos dos melhores versos de Correia de Oliveira, com formosos desenhos de Antonio Carneiro. Quem assim sabe escolher é, sem duvida, artista consumada e como tal consideramos a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Gondarem, felicitando-a e felicitando o poeta e o desenhador que lhe mereceram a atenção.

*Terra de ninguem*, por F. Raimundo Alves—E' um grito de revolta, este panfleto que reflete o entusiasmo d'um novo. Tem verso e prosa, ardentes como brazas, deixando muito mal feridos os preconceitos sociais.

### ...Ôna

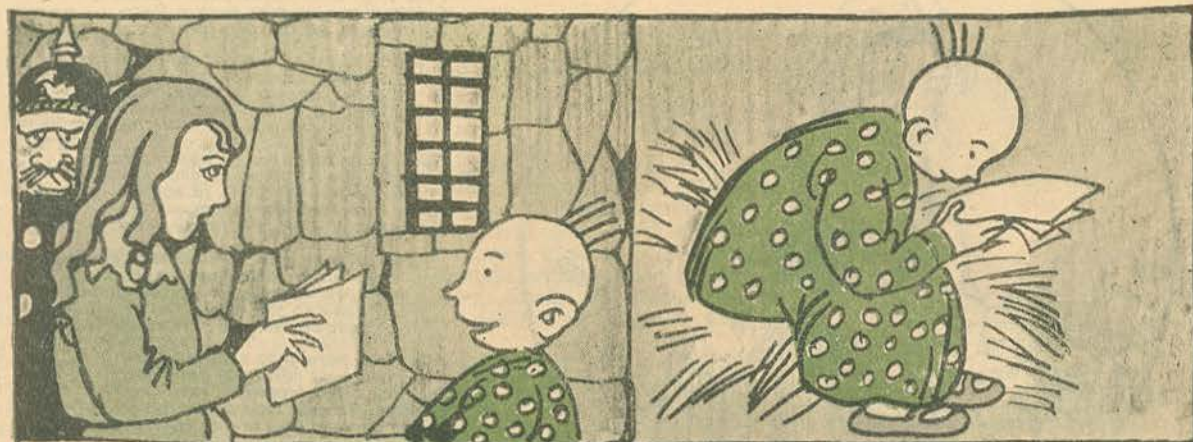
Ha uma semana para cá mão passa um dia em que os jornaes não publiquem telegramas de Barcelona noticiando serios disturbios em Badalona.

Vê-se que aquilo anda por lá muito á bambalhona.

## AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

29.<sup>a</sup> Parte — 7.<sup>o</sup> Episodio

(Continuação)



1.—A filha do governador, como lhe deu forte a *paixoneta* pelo Manecas, continúa a visitá-lo e este, a título de curiosidade, pede-lhe para vêr o plano da fortaleza.

2.—Esta cai na *arrtosca*, subtraindo ao *boche* seu pai o almejado plano, que Manecas estuda minuciosamente, com aquela argúcia de que só ele é dotado.



3.—Tendo unido os *classicos* quatro pêlos (unicos que possui na *inteligente* cabecinha) vê, pela sua silhueta, que pode facilmente confundir-se com um oficial alemão.

4.—A filha do governador volta, traz-lhe charutos e champagne e ambos celebram o *intenso amor* que os ha de unir n'um futuro proximo, saudando-se mutuamente.



5.—A interessante apaixonada excedeu-se de grande no champagne e excitada pelos vapores d'este resolve apresentar o seu preferido ao jarreta do pai, indo ter com êle e convencendo-o a chamar o nosso heroe á sua marcial presença.

6.—O governador estranha tanto interesse por um prisioneiro de guerra mas, como nunca contraria a filha, acede e, maravilhado com a *inteligencia* d'este distingue-o com tratamento especial. N'essa noite, Manecas já dorme em fôfa cama.

(Continúa).

# ASTHMATICOS

Desanimados !

**o Pó  
DE ABYSSINIA  
EXIBARD**

Sem Opio nem Morphina.

**ALLIVIA**  
instantaneamente  
Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Co,  
6, Rue Dombasle, Paris.

# A HERNIA CURADA.



Vêem V. S.<sup>as</sup> este pedreiro cerrando a abertura desta parede? Esta e a forma como eu curo a hernia.

Enchendo a abertura com novo e mais forte material. Uma hernia é simplesmente uma abertura n'uma parede—a parede de musculos que protege os intestinos e outros órgãos internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou hernia n'estes musculos como uma ferida qualquer n'um braço ou na mão.

Sem duvida alguma que, esta hernia talvez não seja maior que a ponta de um dedo.

Mas suficiente grande para deixar passar uma parte dos intestinos atravez desta abertura. Naturalmente que isto não se cicatriza sendo preciso pelo menos que a natureza ahí seja auxiliada.

E é isso exactamente que o meu Methodo executa. Permite-lhe reter a hernia dentro da parede abdominal e no seu proprio logar.

Depois dou a V. S.<sup>a</sup> o Desarrollante Lympho para apicar na abertura da hernia. Este penetra atravez da pele até aos bordos da abertura e faz desaparecer o anel calloso que se formou ao redor da hernia.

Então começa o processo da cicatrização. A natureza já livre do intestino saliente, do anel calloso da abertura e estimulada pela acção do Lymphol lança a sua lympho vivificadora e a abertura será outra vez occupada com novos e mais vigorosos musculos.

Não é isto simples? Não é isto razoavel? Tenho provado os seus meritos em milhares de-casos e provarei a qualquer hernia do que me envie o seu nome.

Escreva-me V. S.<sup>a</sup> e eu lhe enviarei pelo correio uma amostra gratuita de meu Desarrollante Lymphol e um livro magnificamente illustrado ácerca da Natureza e Cura da Hernia. Queira não enviar dinheiro algum, sómente o seu nome e direcção. V. S.<sup>a</sup> poderá escrever-nos em qualquer lingua como portuguez, hespanhol, francez, alemão e inglez, o que será perfectamente compreendido.

**Dr. W. S. RICE,**  
(ESPECIALISTA)

(Depto. S. 346, 8 & 9, STONECUTTER ST.,  
LONDRES, E. C., INGLATERRA.

## O Bico de Mamadeira

**"ANTI-COLIC"**  
(ANTI-COLICA)

MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios

Note-se a cabeça espherica



TAMANHO "REGULAR"



TAMANHO GRANDE

(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS  
É USADA POR UM MILHÃO  
DE CRIANÇAS E VENDIDA POR  
25,000 PHARMACEUTICOS**

### AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior e usada em quaesquer outras classes e consequente durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahir facil do leite ou de qualquer outro alimento impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da criança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA,

MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUILLOSTRAMOS, AO REDOR DO PESCO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E ACCETEEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

**FABRICADA em 3 CÔRES  
BORRACHA PURA (PRETA)  
BRANCA É VERMELHA**

EXIJA DO SEU  
PHARMACEUTICO OS BICOS  
DE MAMADEIRA

**"ANTI-COLICA"**

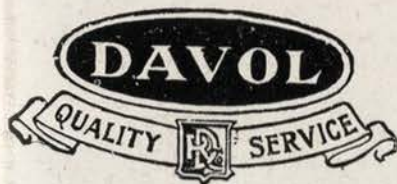
FABRICADO PELA  
**DAVOL RUBBER CO.**  
PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)



Seringas para senhoras, com protector de borracha macia e guarda de borracha.

**Os artigos  
DE  
borracha**

com a marca



são garantia infalivel de qualidade uniforme e fina.

A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os ultimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.



No. 62

Bolsas inteiriças para agua quente de borracha do Pará seleccionada: garantidas

**DAVOL  
RUBBER COMPANY**  
Providence, R. I. U. S. A.

# Sonambula

M. me Tula. Tudo esclarece no futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis, das 11 ás 19. Durante o mez d' Setembro, FIGUEIRA DA FOZ, Rua dos Banhos, 35. Trata-se por correspondencia.

**Perfumaria  
Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

# COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE



Substitue com grandes vantagens o pó d'arroz

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE  
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes,  
loções, elixires dentífricos, crêmes etc. d'esta acreditada marca americana.

Agentes Geraes

**SOCIEDADE LUZO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS**

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt.ª**

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 LISBOA

